

Versión digital en :
<http://www.uam.es/mikel.asensio>

Musealização da arte contemporânea: práticas investigativas e desafios metodológicos

Elisa De Noronha Nascimento

Universidade do Porto

Resumo: Nesta comunicação serão apresentadas as práticas investigativas empregadas na pesquisa de doutoramento que venho desenvolvendo acerca do Museu de Arte Contemporânea, mais especificamente acerca da natureza reflexiva de tal instituição. Assente na metodologia de Estudo de Caso, a pesquisa explora as implicações do processo de musealização da arte contemporânea para poética e política institucional/museológica de três museus específicos – Museu Nacional de Arte Contemporânea, Museu do Chiado, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo –; entendendo por implicações as formas como esses museus contextualizam os paradigmas e as discussões que os fundamentam: por continuidade, ruptura, adesão, conservação, atualização. O que pretendo com esta comunicação é enfatizar o caráter aberto e flexível que a pesquisa assume, analisando sucintamente a construção do objeto de estudo e a construção dos estudos de casos.

Palavras-chave: Museu de Arte Contemporânea; musealização; estudo de caso; objeto de estudo.

Abstract: *In this communication I will present the investigation practices which have been employed in my doctoral research about the Museum of Contemporary Art, or more specifically, about the reflexive nature of this institution. Based on Case Study method, the research has explored which are the implications of musealisation process of contemporary art for poetic and political institutional of three specific museums: Museu Nacional de Arte Contemporânea, Museu do Chiado, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Understanding the ways these museums contextualize paradigms and discussions on which they are founded as implications: by continuity, rupture,*

accession, conservation, update. With this communication I intend to emphasize the open and flexible character of research, through a succinct analysis of construction of the object of study and construction of the case studies.

Keywords: *Museum of Contemporary Art; musealization; case study; object of study.*

De acordo com o que foi proposto, o que pretendo com esta comunicação é apresentar os métodos e/ou técnicas investigativas empregadas na pesquisa que venho desenvolvendo acerca do Museu de Arte Contemporânea. Sendo assim, farei primeiramente uma breve apresentação de minha tese e, em seguida, falarei sobre como a pesquisa vem sendo metodologicamente conduzida, sobre os desafios metodológicos enfrentados.

Sucintamente, o assunto ou o tema de minha tese é o Museu de Arte Contemporânea, entendido como uma tipologia ou um gênero de museu caracterizado pela natureza de sua coleção, mas principalmente como uma categoria de museu que designa um determinado discurso museológico. Em outras palavras, o Museu de Arte Contemporânea como uma instituição de origem moderna, consolidada ao longo do século XX, através da incorporação e acumulação de um conjunto de conquistas históricas, normas e valores que geraram as condições de sua própria reprodução (Bourdieu, 1989, p.100).

O objetivo em propor uma tese sobre o Museu de Arte Contemporânea é refletir de que forma o processo de musealização da arte contemporânea contribui para tornar um museu dessa natureza reflexivo; ou seja, investigar de que maneira a tensão própria do contato entre o museu e a arte contemporânea (Bolaño, 2002) impulsiona a atitude reflexiva do próprio museu que, a partir de então, passa a por em causa de modo radical suas próprias práticas e seus próprios instrumentos de consolidação, abrindo-se a ações que problematizam o lugar privilegiado que seu discurso ocupa no contexto político e sócio-cultural em que se insere (Nascimento, 2010).

Inscrevo, assim, essa investigação na discussão daquilo que Giddens (1991) identificou como uma das fontes de dinamismo da modernidade, a reflexividade, ou seja, “a ordenação e reordenação reflexiva das relações sociais à luz das contínuas entradas (inputs) de conhecimento afetando as ações de indivíduos e grupos” (abid., p.21). Entretanto, segundo Giddens (abid.), o que outrora foi

um processo que envolvia os indivíduos³⁴, agora é, antes de tudo, uma questão de instituições, de reflexividade institucional, isto é, se “a reflexividade da vida social moderna consiste no fato de que as práticas sociais são constantemente examinadas e reformadas à luz de informação renovada sobre estas próprias práticas, alterando assim constitutivamente seu caráter” (abid.:39), a reflexividade institucional deve ser compreendida levando em conta o caminho pelo qual as instituições refletem, contestam e constroem o próprio “horizonte semântico” em que se baseiam (Lash, 1995, p.247). A reflexividade introduzida no próprio tecido das instituições pressupõe, portanto, uma constante (auto)reinvenção, uma (auto)revisão crônica das práticas sociais e culturais das mesmas, uma (auto)crítica ativa.

Inscriver a tese nessa discussão implica refletir de que maneira o Museu de Arte Contemporânea desenvolve essa reflexividade e quais são as consequências da mesma para a própria instituição. Implica também em assumir que o museu é um lugar de construção de conhecimento; entendendo o conhecimento não apenas enquanto resultado da percepção, aprendizado e raciocínio, mas também e principalmente como o processo de percepção, aprendizado e raciocínio com a produção de um resultado específico (Whitehead, 2009). E um resultado possível desse processo – enquanto potência – é a reinvenção do próprio museu.

O museu reflexivo torna-se um tema e um problema para ele próprio. Isso pressupõe que o conhecimento por ele construído diz respeito essencialmente a sua própria natureza, ou seja, a tudo aquilo que o constitui: os paradigmas e discussões que o fundamentam, suas práticas e os contextos que o justificam. Mas como esse conhecimento é construído e quais são as consequências do mesmo para o próprio museu? Ou melhor, aproximando um pouco mais toda essa discussão ao assunto da tese, como o conhecimento é construído no Museu de Arte Contemporânea e quais são as consequências da aplicação reflexiva do mesmo para e por um museu dessa natureza? Poderíamos dizer que pouco importa saber ou definir a especificidade de um museu para refletir sobre tais questões, mas se parto do princípio de que a reflexividade empreendida pelo museu diz respeito a tudo que o constitui, sua especificidade deve ser necessariamente considerada: o museu de arte contemporânea é fundamentado por discussões e paradigmas específicos, por práticas específicas e por contextos específicos que o justificam.

34 Giddens observa que a reflexividade não é uma “invenção” da modernidade, mas assume um caráter diferente com o advento da modernidade: é introduzida na própria base da reprodução do sistema, de forma que o pensamento e a ação estão constantemente refratados entre si.

Mas como tudo isso pode ser estudado, investigado?

O primeiro desafio metodológico enfrentado foi precisamente a construção do objeto de estudo, pois como já previa Bourdieu:

[...] a construção do objeto, [...], não é uma coisa que se produza de uma assentada, por uma espécie de ato teórico inaugural. [...] É um trabalho de grande fôlego que se realiza pouco a pouco, por retoques sucessivos, por toda uma série de correções e emendas sugeridas pelo que se chama ‘o ofício’, quer dizer, esse conjunto de princípios práticos que orientam as opções ao mesmo tempo minúsculas e decisivas (1989, p.26-27).

Contudo, durante o desenvolvimento de minha pesquisa esse trabalho de fôlego caracterizou-se mais como uma aproximação ao objeto de estudo e sua contextualização do que propriamente sua definição ou delimitação conceitual. Foi um trabalho realizado através de uma investigação exploratória e heurística que envolveu essencialmente pesquisa bibliográfica (material já publicado) e documental (materiais que não receberam tratamento analítico), entrevistas livres e entrevistas semidirigidas (Ketele & Roegiers, 1993), e observação não participante e assistemática. Em outras palavras, o objeto de estudo foi sendo construído entre o “trabalho de gabinete” e o “trabalho de campo”, operação esta que lhe conferiu uma demarcação conceptual aberta tanto em relação ao seu conteúdo, uma vez que desconhecia sua natureza concreta; quanto em relação a sua compreensão, devido a sua suscetibilidade a ramificações insólitas e inesperadas (Moreira, 2007). No entanto, é importante referir que o campo de trabalho já havia sido previamente definido no plano de pesquisa – museus portugueses e brasileiros dedicados à gestão e apresentação de coleções de arte contemporânea, nomeadamente Museu Nacional de Arte Contemporânea Museu do Chiado, Museu de Arte Contemporânea de Serralves e Museu de Arte Contemporânea da Universidade do Estado de São Paulo.

Epistemologicamente falando, a construção do objeto de estudo desenvolveu-se de maneira crítica e reflexiva em torno de duas problemáticas suscitadas pela investigação exploratória:

1. O entendimento do processo de musealização não propriamente através de uma abordagem ontológica do termo/conceito musealização e sim através da análise de suas conseqüências não simplesmente para o objeto musealizado, mas principalmente para o próprio museu. E isso implica conceber a musealização como um processo de natureza comunicacional

e representacional e, portanto produtora de conhecimentos, valores e significados. Mas também como um processo de natureza museal; natureza esta definida não pelas práticas ou representações que fazem parte do processo de musealização – classificar, colecionar, expor não são práticas exclusivas ao museu –, mas pela estrutura interpretativa que as fundamenta, isto é por um conjunto de conceitos³⁵ construídos socioculturalmente – patrimônio, bens culturais, testemunho, memória, história, inclusão, identidade, originalidade, raridade, etc. – e que são utilizados pelo museu para definir, analisar, explicar as coisas do mundo.

2. O desenvolvimento de uma proposta de abordagem, ou melhor, de um quadro teórico de análise dos museus de arte contemporânea enquanto uma condição prévia para avançar com o estudo de casos em instituições específicas. Isso porque inerente a esse intento está a possibilidade de perceber e de por em crise as ideias atuais e consolidadas, as características estruturais, o conceito implícito do que vem a ser um Museu de Arte Contemporânea quando uma determinada instituição patenteia-se como tal. Essa proposta de abordagem é constituída por um conjunto de enunciados tendo como referência reflexões realizadas por museólogos, historiadores, críticos de arte, artistas, arquitetos, etc. ao longo da existência do Museu de Arte Contemporânea e que problematizam a natureza dessa instituição (Nascimento, 2010).

Assim, gradualmente o objeto de estudo foi sendo definido como manifestação articulada entre a dimensão comunicacional, representacional e museal do processo de musealização e a dimensão potencialmente reflexiva do Museu de Arte Contemporânea, passando a ser anunciado como: implicações do processo de musealização da arte contemporânea para a poética e política museológica. Entendo por implicações tudo aquilo que é consequência de uma atitude reflexiva do Museu de Arte Contemporânea, ou seja, tudo aquilo que é ao mesmo tempo origem e resultado de uma (auto)reinvenção, (auto)revisão crônica e de uma (auto)crítica ativa dos paradigmas e discussões que fundamentam os museus dessa natureza, de suas práticas e dos contextos (social, cultural, econômico) que o justificam. Mais concretamente, mudanças observadas, por exemplo, nas características arquitetônicas e expositivas do espaço museológico, nos critérios

35 Conceitos que dizem respeito ao museu, o que não quer dizer que sejam exclusivos ao museu e sim, que são mais evidentemente utilizados pelo mesmo.

a serem considerados para a constituição, exposição e preservação das coleções, na inclusão de outros participantes (vozes) no dia-a-dia da instituição, na atuação desempenhada pela mesma no contexto (social, cultural, urbano) em que integra. Isto é, transformações que dizem respeito às características funcionais e práticas do museu (aquisição, conservação, investigação, comunicação, exibição), mas principalmente à sua identidade, missão e posicionamento.

Nota-se que obviamente a atitude reflexiva do Museu de Arte Contemporânea pode ser motivada/activada/incitada por diferentes fatores e, talvez, os mais preponderantes sejam os fatores socioculturais e econômicos envolvidos em todo o processo de musealização; conseqüentemente as implicações podem ser muitas. Mas o objetivo da tese é investigar a atitude reflexiva do Museu de Arte Contemporânea motivada/activada/incitada pelo contacto do museu com a própria arte contemporânea.

A construção do objeto de estudo enfim é concluída com sua delimitação situacional – contexto, espaço, tempo. E nesse sentido, o que venho desenvolvendo são três estudos de caso: o estudo das implicações do processo de musealização da arte contemporânea para a poética e política museológica do Museu de Arte Contemporânea da Universidade do Estado de São Paulo, do Museu Nacional de Arte Contemporânea Museu do Chiado e do Museu de Arte Contemporânea de Serralves.

O segundo desafio metodológico enfrentado é precisamente o desenvolvimento dos estudos de caso.

A investigação continua assumindo durante o desenvolvimento dos estudos de caso contornos essencialmente exploratórios, utilizando pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas como métodos de recolha de dados/informação, e os seguintes parâmetros orientadores para a recolha da informação:

Parâmetros gerais:

1. Recolha livre de informações em campo definido a partida;
 2. Centrada essencialmente na recolha de representações;
 3. Narrativa, atenta ao desenrolar das ações e aos seus efeitos, às modificações que se seguiram à ação e aos seus efeitos;
- Parâmetros específicos para as entrevistas:
1. Semidirigidas, com os temas e subtemas a serem abordados previamente definidos.
 2. A seleção de entrevistados especiais ou representativos que

ocupam uma posição única na instituição em estudo e que forneçam informação diretamente relevante para os objetivos da pesquisa (Gorden, 1975).

Sistematicamente, os estudos de caso estão divididos em duas fases. Na primeira fase, tendo como referência o quadro teórico de análise dos museus de arte contemporânea desenvolvido durante a construção do objeto de estudo, procura-se examinar comparativamente de que maneiras os três museus abordados na pesquisa contextualizam as discussões que os fundamentam: por continuidade, ruptura, adesão, conservação, atualização, etc. Na segunda fase, procura-se investigar a natureza dessas contextualizações, isto é, se são caracterizadas como uma atitude reflexiva por parte dos museus e se essa atitude foi impulsionada pela musealização da arte contemporânea.

Deixarei apenas indicado o terceiro desafio metodológico enfrentado: a análise dos dados, das informações recolhidas; e a técnica envolvida: as opções metodológicas feitas até agora convergem para uma análise narrativa do conteúdo.

Em resumo, a investigação foi delineando-se como essencialmente qualitativa, com um plano aberto a metodologias emergentes que foram sendo definidas paralelamente à construção do objeto de estudo, buscando responder à sua complexidade e multiplicidade de sentidos.

Referencias Bibliográficas.

Bolaños, M. (2002). La memoria del mundo: cien años de museología. Gijón: Trea.

Bourdieu, P. (1989). O poder simbólico. Lisboa: Difel.

Giddens, A. (1991). As conseqüências da modernidade. São Paulo: Editora UNESP.

Gorden, R. (1975). Interviewing: strategy, techniques and tactics. Homewood: Dorsey Press.

Ketele, J.; Roegiers, X. (1993). Metodologia da recolha de dados: fundamentos dos métodos de observações, de questionários, de entrevistas e de estudo de documentos. Lisboa: Instituto Piaget.

Lash, S. (2000). A reflexividade e seus duplos: estrutura, estética, comunidade. In **Beck, U.**, Modernização reflexiva : política, tradição e estética na ordem social moderna. Oeiras : Celta Editora.

Moreira, C.D (2007). Teorias e práticas de investigação. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

Nascimento, E.N (2010). Museus de Arte Contemporânea: uma proposta de abordagem. In Semedo, A.; Nascimento, E.N, Actas do I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola. Porto: Biblioteca Digital / Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Whitehead, C. (2009). Museums and the Construction of Disciplines: Art and Archaeology in Nineteenth-century Britain. London: Gerald Duckworth & Co.